

PSDB e PFL mantêm picuinhas

BRASÍLIA — O pedido do presidente Fernando Henrique feito ao PSDB para que deixasse de lado as picuinhas com o PFL serviu como uma luva aos líderes dos dois partidos na Câmara, José Aníbal (PSDB-SP) e Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). A cada decisão tomada pela base de sustentação do Governo, Aníbal e Inocêncio disputam a iniciativa pela melhor idéia.

Ao tentarem decidir, ontem, a polêmica votação do tabelamento dos juros em 12%, contrária aos interesses do Governo, os dois líderes trocaram farpas. Inocêncio foi direto:

— Nossa liderança foi feita por conquista e não por imposição. Não vamos constranger nossos deputados. Vamos convencê-los a votar contra a emenda respeitando seus pontos de vista.

Aníbal, por sua vez, respondeu às declarações de Inocêncio, que considera cedo para que as reformas previdenciária, tributária e administrativa sejam votadas pelo Congresso Nacional. Segundo o líder pefelista, esses

pontos ainda não estão maduros para discussão.

— Está verde por que? Verde é a quantidade de dólares que a União está bancando de encargos previdenciários — disse o líder tucano, defendendo que todas as reformas sejam votadas no próximo semestre, junto com a regulamentação das emendas da Ordem Econômica.

Nesse ponto, Aníbal está mais afinado com as intenções do Governo do presidente Fernando Henrique que o líder Inocêncio de Oliveira.

A animosidade entre os dois preocupa as cúpulas dos seus partidos. O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, já começou a jogar água fria na fervura.

— É muito importante o bom relacionamento entre os partidos que apóiam o Governo. Não vejo razão para que ninguém dê curso a qualquer ciúme sobre os resultados positivos ou negativos. As vezes a coisa desanda um pouquinho, mas a gente põe nos trilhos — disse Bornhausen. (L.M.)